

Reforma do Ensino Médio: mais um "golpe" na Educação

A pesar da manifestação contrária de educadores e milhares de estudantes secundaristas em todos os estados do Brasil, expressa através dos movimentos de ocupação das escolas contra a Reforma do Ensino Médio proposta por Temer e Mendonça Filho (ministro da educação- DEM), o governo aprova através de uma medida provisória um Novo Ensino Médio para todo o país, sem nenhum diálogo ou reflexão com estudantes e educadores.

Toda política educacional expressa e contribui para um projeto de sociedade. Qual o projeto de sociedade que se fundamenta em decisões unilaterais apressadas, sem debates, e principalmente sem a participação dos mais interessados, os estudantes e a comunidade escolar?

Utilizando-se de argumentos como a necessidade de ampliação da carga horária e de flexibilização da grade curricular, o governo propõe que o Ensino Médio ao longo de três anos tenha metade da carga horária de conteúdo obrigatório definido pela Base Nacional Comum Curricular (ainda em discussão) e o restante definido pelos interesses dos próprios alunos.



O curioso é que a rede privada não será obrigada a adotar essa proposta para o seu Ensino Médio. Uma das "cabeças" por trás da proposta é a secretária executiva do Ministério da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, socióloga ligada ao PSDB e que escreveu o programa de educação do então candidato Aécio Neves nas eleições de 2014.

O que irá acontecer na prática é que o novo ensino médio criará duas categorias de estudantes: aqueles aptos a entrar na universidade e os destinados aos postos de trabalho mal remunerados formados por um ensino técnico de baixa qualidade. Como os estudantes das escolas públicas de hoje, que estudam em escolas sucateadas, mal equipadas, com carência enorme

de professores em várias disciplinas que são obrigatórias terão um leque de opções para transitar entre várias áreas do conhecimento escolhidas por eles? É óbvio que isso não vai acontecer com os alunos de baixa renda. Disciplinas como artes, sociologia, filosofia e educação física, não serão mais obrigatórias em todos os anos e ficarão relegadas à segundo plano.

No Ensino Técnico, a MP abre portas também para a privatização dos cursos a partir da "possibilidade de parcerias" com universidades privadas. A porteira da privatização está mais aberta do que nunca.

O que o Ensino Médio e toda a Educação Básica necessitam é de reais investimentos nas escolas e na remuneração dos educadores e não de uma proposta que cria dois ensinos médios: um para o filho das elites e outro para o filho dos trabalhadores de baixa renda.

TEMER TIRA OBRIGATORIEDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ARTES E FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO



CONGRESSO DO SEPE

Vem aí o Congresso do Sepe que acontecerá no final do primeiro semestre de 2017.

Organize-se e saia como delegado por sua escola.

Venha construir o sindicato que você quer e acredita.

Eleja o representante de sua escola!

O representante de escola é um diretor de base do Sindicato. O Sepe Núcleo Caxias realiza reuniões mensais, chamada de Conselho de Representantes, com os educadores das redes municipal e estadual. O representante é o responsável por trazer as demandas, dúvidas e denúncias de suas escolas e fomentar os colegas da mesma unidade com as informações e esclarecimentos. Constrói com a direção eleita a política a ser apresentada nas assembleias e demais fóruns da categoria. É o elo mais estreito entre a escola e o sindicato.

Participar e fortalecer o Conselho de Representantes é fortalecer também o sindicato e a luta da nossa categoria.